



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Juventudes de amadores e especialistas no SISPARCI: da mística ao desencantamento com a participação
Autor	CAROLINA SCHENATTO DA ROSA
Orientador	DANILO ROMEU STRECK
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

No início do século passado, mais precisamente na década de 1920, as concepções da educação popular no Brasil ganham forma e começam a esboçar o princípio da participação e conscientização de jovens e, principalmente, adultos para a vida política. A partir daí surgiram diversos movimentos que privilegiaram o caráter político-pedagógico dos processos educativos, priorizando a organização, a ideologia, a cidadania, a participação das massas e articulação da pedagogia com os movimentos sociais. Entre as décadas de 1960 e 1980 essa corrente ganha força e a educação política da classe operária passa a integrar a proposta política do Partido dos Trabalhadores. No final dos anos 90, em nosso Estado, os ideais de democracia participativa e autogestão são, em certa medida, postos em prática através do Orçamento Participativo (OP/RS), que desde então assumiu diferentes formas nas políticas de governo de cada gestão. O presente trabalho integra uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, intitulada “Participação Popular e Desenvolvimento: um estudo a partir dos processos político-pedagógicos no orçamento participativo no estado do Rio Grande do Sul (2011-2014)”. O objetivo deste recorte é problematizar e entender como se dá a participação da juventude no atual modelo de consulta popular, o Sistema Estadual de Participação Popular e Cidadã – SISPARCI. Como recurso metodológico, optou-se pela pesquisa participante por entender a própria pesquisa como um diálogo com a sociedade, respectivamente com os grupos e sujeitos envolvidos no processo. Os resultados parciais indicam que a noção de participação para a juventude parte da ação direta, e que estes atores oferecem certa resistência a participar de políticas de governo. Ainda, nota-se que a burocratização do processo cria um afastamento por parte dos participantes, fazendo com que o espaço seja ocupado por instituições. Essas percepções levaram-nos a novas perguntas, como: qual o espaço das novas mídias na participação da juventude? A complexificação e burocratização do processo muda o caráter pedagógico e autodidático?